

Pós-graduandos enquanto facilitadores de métodos ativos de aprendizagem

Jordana Barbosa da Silva

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP
Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e-mail: jordanabsilva@gmail.com

Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP
Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia

Resumo

O objetivo deste relato é descrever as experiências de um grupo de 4 discentes do Programa de Pós-graduação de Fisioterapia enquanto facilitadores do ensino-aprendizagem baseado em metodologias ativas, durante atividades práticas de uma disciplina voltada a aplicação de metodologias ativas. Duas aulas de diferentes temáticas foram elaboradas e ministradas com base em métodos ativos de aprendizagem (1. Método de simulação modificado; 2. *Fishbowl*). Os pós-graduandos realizaram reuniões e discussões periódicas para elaboração do planejamento pedagógico das aulas e atuaram como facilitadores. O restante dos acadêmicos matriculado na disciplina participou da atividade no papel de “aluno”. Ao final dos encontros, os facilitadores receberam as considerações referentes a atividade realizada. A experiência contribuiu para a formação dos pós-graduandos e futuros docentes, visto que eles conheceram, vivenciaram e refletiram a respeito da aplicação de métodos ativos.

Palavras-chave: educação de pós-graduação, aprendizagem, ensino, metodologias ativas.

Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) oferta anualmente vagas de ingresso para iniciação ao Mestrado acadêmico e Doutorado. Após o ingresso no programa, o pós-graduando deve cumprir créditos obrigatórios e optativos, obtidos a partir aprovações em disciplinas ofertadas pelo programa ao qual está matriculado, ou a departamentos parceiros, sendo esta uma exigência para obtenção do título de Mestre e/ou Doutor. Dentre as disciplinas ofertadas aos discentes no primeiro semestre de 2018, uma delas (intitulada “*Avaliação e Intervenção da Fisioterapia na Saúde do Idoso*”) se propôs a desafiar os discentes da Pós-Graduação a elaborar e ministrar aulas utilizando metodologias ativas com temáticas voltadas a atenção da saúde do idoso.

A crescente e rápida mudança biopsicossocial dos indivíduos torna evidente a necessidade das Instituições de Ensino Superior formarem profissionais críticos e reflexivos. Juntamente com a mudança das características de ensino e aprendizagem, há necessidade de mudança de perfil do docente [1]. Deste modo, aos pós-graduandos, torna-se relevante conhecer diferentes formas de ensino e aprendizagem, além de praticar e adquirir habilidades didáticas anteriormente a titulação, de forma a desenvolver a capacidade pessoal e profissional na área acadêmica e científica. Portanto, as experiências didáticas durante a pós-graduação possibilitam aos futuros docentes conhecer a aplicação de novos métodos, dentre eles, os métodos ativos [1].

Diferente dos métodos tradicionais, os métodos ativos envolvem o aluno na atividade proposta e o instigam a realizar pesquisas científicas e a solucionar questões de problemas reais e cotidianos [2]. Neste cenário, o aluno é o principal formador do pensamento reflexivo, bem como do aprendizado, o que torna possível ao mesmo adquirir autonomia e habilidades próprias de pesquisa e comunicação [3]. Estes diferentes estímulos permitem uma maior retenção do conteúdo abordado, além de aumentar a satisfação do aluno em participar ativamente do processo de construção de aprendizagem. Além disso, o aluno desenvolve habilidades interpessoais de argumentação e comunicação, interage com colegas de grupo e de classe e torna-se mais confiante no momento da tomada de decisões [4].

Objetivo da aula e competência desenvolvida

O principal objetivo deste relato é descrever a experiência de um grupo de discentes do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da UFSCar que atuou como facilitadores durante a aplicação de dois métodos de metodologia ativa em uma disciplina da pós-graduação.

Os pós-graduandos deveriam ministrar duas aulas utilizando métodos ativos de aprendizagem, a respeito de temas relacionados a atuação fisioterapêutica na Saúde do Idoso. Os temas abordados nas atividades foram determinados mediante sorteio e a forma de ministrar a atividade foi elegida por meio da livre escolha do grupo de alunos.

Metodologia ativa utilizada e sua justificativa

Previamente ao início das aulas da disciplina, textos e artigos científicos que abordavam as aplicações de metodologias ativas foram encaminhados pelas docentes responsáveis aos alunos matriculados. No primeiro encontro presencial da disciplina, os alunos foram divididos em 3 grupos de 4 pessoas por meio de sorteio. Os temas das aulas dos encontros subsequentes foram sorteados utilizando envelopes e cada um dos grupos ficou responsável por desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem em duas aulas da disciplina. O pré-requisito para as atividades era utilização de um tipo de método ativo que abordasse o tema de aula sorteado. Os pós-graduandos, enquanto aplicadores do método, atuaram como facilitadores da atividade em sala de aula. Já os pós-graduandos discentes que não estavam ministrando a aula, participavam das atividades propostas no papel de “alunos”.

O primeiro tema de aula do presente relato foi intitulado de “*Quedas e distúrbios do balance: atuação da Fisioterapia*”. O período de preparação da aula foi de três semanas e o grupo realizou reuniões e discussões periódicas para elaboração da atividade que seria ministrada em sala de aula. Além disso, os facilitadores reservaram períodos para estudo individual. Uma semana antes a atividade, os facilitadores enviaram eletronicamente para a turma alguns artigos científicos que abordavam a avaliação e a intervenção fisioterapêutica em idosos caídores e não caídores. O material deveria ser lido em casa.

O grupo optou por utilizar o método ativo de simulação modificado. O objetivo da atividade era instigar os alunos a elaborarem uma proposta de implementação de serviços de Fisioterapia em dois níveis de complexidade diferentes: Caso A) a primeira voltada para prevenção de quedas idosos; Caso B) a segunda, relacionada a reabilitação de agravos adquiridos devido distúrbios do *balance*. A proposta a ser elaborada pelos “alunos” deveria incluir o planejamento da avaliação e intervenção dos supostos pacientes. Além de elaborar a proposta, os alunos deveriam

apresentá-la ao restante da turma, que atuou como entidade governamental que deveria decidir se a proposta seria ou não aprovada.

Em sala de aula, os alunos foram divididos em dois grupos e, cada grupo recebeu um estudo de caso diferente elaborado pelos facilitadores. O “Caso A” instigava os alunos a elaborarem um programa de prevenção de quedas para idosos que não apresentavam agravos relacionados a quedas. Os atendimentos seriam realizados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e os encontros seriam de uma vez por semana. O grupo que recebeu o “Caso B” deveria elaborar um programa de reabilitação para idosos que apresentavam agravos e sequelas relacionadas às quedas. Os atendimentos seriam realizados em uma clínica de reabilitação, 3 vezes por semana, com disponibilidade para performance de sessões individuais. Ao final das apresentações, os facilitadores e colegas de classe realizaram perguntas relacionadas aos custos e prognóstico dos pacientes de ambos os casos. O grupo de alunos deveria argumentar para que o projeto fosse aceito, aprovado e aplicado. A aula foi encerrada posteriormente a uma discussão final de roda em grupo. A duração da atividade foi de 3 horas e 30 minutos.

Após 3 semanas da realização da primeira atividade, os facilitadores ministraram a segunda aula e optaram por utilizar a metodologia ativa “Fishbowl” para abordar o tema “Síndromes demenciais: atuação da Fisioterapia”. Na semana anterior a aula, artigos científicos foram disponibilizados via e-mail para os alunos da disciplina. Para a realização da atividade, as cadeiras da sala foram organizadas em dois círculos, sendo um posicionado dentro do outro (Figura 1). Três pessoas deveriam permanecer sentadas no círculo interno para discutir questões do tema abordado, enquanto o restante dos alunos se sentava no círculo externo e ouvia atentamente a conversa, preparando-se para entrar no círculo interno quando desejassem participar da discussão. Uma cadeira permaneceu vazia por todo o tempo no círculo interno para permitir o revezamento entre os círculos e alunos. Todos os alunos deveriam passar pelo círculo de dentro pelo menos uma vez. No centro da roda, permaneceu um envelope com pequenos pedaços de papel que continham frases que poderiam ser disparadoras para a discussão do centro. O aluno que ingressasse e aqueles que já estavam participando do debate na roda interna, poderiam sortear um papel e acrescentar a temática sorteada à discussão. Dois envelopes foram utilizados: um contendo temas relacionados a fisiopatologia e diferentes tipos de síndromes demência no envelhecimento e outro envelope continha frases relacionadas aos procedimentos de avaliação e intervenção fisioterapêutica nos casos de demência. As frases foram elaboradas com base nos artigos científicos enviados aos alunos previamente a aula. Durante as discussões, um relator anotou postos-chaves e, término do *Fishbowl*, apresentou um resumo sobre a discussão.

Avaliação da aprendizagem

Ao final dos encontros, os “alunos” e as docentes responsáveis pela disciplina realizavam apontamentos sobre a aula que havia sido ministrada e destacavam questões relacionadas à didática dos facilitadores, as atividades propostas e à percepção dos “alunos” em relação a aula. Os “alunos” que participavam da atividade também eram instigados a realizarem a auto avaliação sobre a participação, o tempo de dedicação de estudo extraclasse e utilização de bibliografia complementar, a dificuldade em interagir com os outros alunos e a aquisição de conhecimento.

Resultados

Durante as atividades desenvolvidas pelo grupo de discentes, observou-se a importância do preparo e domínio do conteúdo pelos facilitadores, que atuaram como docentes no momento da atividade. Este foi um momento para que os pós-graduandos pudessem desenvolver habilidades e competências pessoais e profissionais. Com esta experiência, também pode-se compreender o papel do aluno, que deveria participar das discussões e atividades mediante o preparo prévio para a aula.

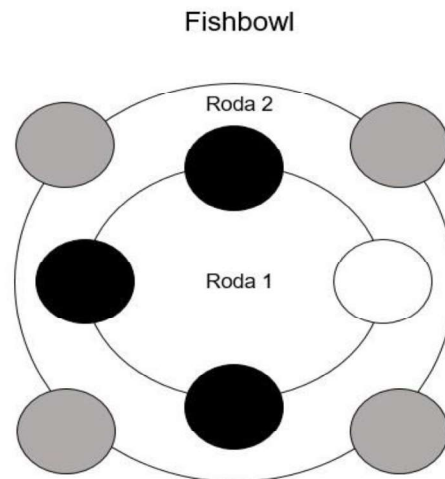


Figura 1. Organização da sala de aula para execução do método “Fishbowl”. As bolas cinzas representam os alunos que formaram o círculo externo e assistiam a discussão que se seguia no círculo interno (bolas pretas). A bola branca representa a cadeira vazia que permanecia dentro da roda.

Fonte: Os autores.

Nesta experiência, o compromisso e a participação dos discentes matriculados na disciplina e que atuaram como “alunos” no momento das aulas, tornou possível a aplicação das metodologias. Este é um ponto relevante do método ativo, pois permite ao aluno interagir com a temática abordada e participar da construção do próprio aprendizado [4]. Outro ponto importante é a autonomia direcionada ao discente no momento da pesquisa do conteúdo, o que possibilita a formação do pensamento crítico e individual, que auxiliará na tomada de decisões na resolução de problemas reais [5]. Concomitante a participação nas atividades, todos os pós-graduandos matriculados na disciplina buscaram desenvolver habilidades para ministrar as aulas e atuar como facilitadores da dinâmica. Neste cenário, foi possível observar que a relação facilitador-aluno foi vista como uma troca de saberes e vivências. Semelhante ao observado nesta experiência, os métodos ativos têm enfoque no processo de aprendizagem do aluno baseado na construção conjunta professor-aluno, de maneira que o foco da atividade seja mantido em um processo construtivo e não apenas nos resultados obtidos [6].

Com base nas considerações das docentes e dos alunos sobre a primeira atividade, os facilitadores puderam aprimorar o conteúdo e atividades programáticas da aula subsequente. Desta forma, o diálogo e a construção do raciocínio em conjunto beneficiaram a todos os envolvidos na aula. Além disso, é importante ao aluno de pós-graduação conhecer métodos de

ensino diferentes do tradicional, como os métodos ativos, visto que se têm buscado a implementação destes nas grades curriculares pedagógicas [4].

Dificuldades encontradas

Os facilitadores e “alunos” desta experiência não haviam participado de atividades de metodologias ativas anteriormente a disciplina. Nos primeiros encontros, os discentes permaneceram receosos à utilização dos métodos em sala de aula. Entretanto, no decorrer das aulas, as atividades foram vistas como satisfatórias pelo grupo devido a construção do raciocínio e reflexão final das atividades. Desta forma, destaca-se o benefício aos discentes que participam dos métodos ativos, visto que o método é baseado na construção de aprendizado voltado para uma abordagem reflexiva, crítica e investigadora [1].

Conclusão

Conclui-se que a experiência foi satisfatória e permitiu aos alunos de pós-graduação conhecer e vivenciar a aplicação de métodos de aprendizagem diferentes dos tradicionais. Outro aspecto foi o incentivo aos pós-graduandos a refletirem sobre aplicação de metodologias ativas em sala de aula enquanto futuros docentes. Por fim, diferentes formas de ensino e aprendizagem devem ser exploradas durante a formação de futuros professores. Sendo assim, as metodologias ativas devem ser reconhecidas como formas importantes de aprendizagem, visto que colocam o aluno como principal formador do conhecimento.

Referências

- [1] DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema. v. 14, n. 1, pg. 268-88, 2017
- [2] KONOPKA, C.L.; ADAIME, M.B., MOSELE, P.H. Active Teaching and Learning
- [3] Methodologies: Some Considerations. Creative Education. V. 06, pg. 1536–45, 2015.
- [4] BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu Em Revista, v.3, n.4, p 119-143, 2014.
- [5] Barbosa E, de Moura D. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B Tec Senac., Rio de Janeiro, v.39, n. 2, pg. 48-67, 2013.
- [6] Paiva MRF, Parente JRF, Brandão IR, Queiroz AHB. Active teaching-learning methodologies: integrative review. SANARE, Sobral. v.15, n. 2, pg. 145-53, 2016.
- [7] Gemignani E. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. Revista Fronteira das Educação [online], Recife, v. 1, n. 2, pg. 127, 2012.